



INSTITUTO
ProA

PREPARANDO OS JOVENS PARA
OS DESAFIOS PROFISSIONAIS

RELATÓRIO ANUAL 2012

OS VOLUNTÁRIOS
INSPIRAM
O PROA

biinvest
Investment Banking

Mariela Zakalski
Investment Banking
CPA 20

bi-invest.com.br
(11) 99976 7788

Phone: +1 (305) 351 9309 Miami
1200 Brickell Avenue, Suite 1430
33131 Miami - Florida

LANXCAPA

OS VOLUNTÁRIOS INSPIRAM O PROA

RELATÓRIO ANUAL 2012



Desde o nosso primeiro relatório, narramos histórias de jovens da periferia de São Paulo que buscam no ProA uma oportunidade para mudar a vida.

Meninos e meninas desprivilegiados, nascidos em famílias de baixa renda, mas ansiosos por encontrar uma oportunidade de sair do cenário de ignorância e empregos desqualificados a que aparentemente estariam destinados.

Este ano, contaremos histórias muito diferentes: de jovens privilegiados que, desde o nascimento, têm uma vida repleta de oportunidades.

Você deve estar se perguntando o que jovens com esse perfil fazem neste relatório.

Eles são os jovens voluntários do ProA. Você descobrirá como conheceram a instituição, o que os motivou e como se tornaram colaboradores tão empolgados e envolvidos.

A close-up photograph of a wooden desk. A pair of clear-framed glasses and a black pen are resting on the surface. In the background, a laptop is partially visible.

O ANO DE 2012 FOI DE AMADURECIMENTO E AUTONOMIA PARA O PROA, PERÍODO EM QUE O PROJETO GANHOU VIDA PRÓPRIA.

O ProA ficou maior do que seus fundadores, conselheiros e colaboradores. A participação de voluntários tão comprometidos é uma das razões pelas quais nossa crença na perpetuidade do projeto se consolidou.

Esses jovens formam um grupo promissor e bem-informado que, embora vivendo um momento de grande demanda em sua carreira profissional, ainda encontra um espaço para fazer trabalho voluntário, dedicando tempo, conhecimento e contatos.

Ao final de 2012 conseguimos, pela primeira vez desde a nossa fundação, contar com um grupo formal de voluntários abraçando diversos desafios do ProA. Eles conseguiram abrir novas frentes e aperfeiçoar nossas práticas.

São jovens divididos em comitês de assuntos diversos, conforme seus interesses e habilidades. Temos certeza de que eles vão nos ajudar, nos próximos anos, a fomentar o crescimento do ProA e a concretizar nosso “sonho grande”.

Conselho ProA

Você verá nos depoimentos a seguir duas características comuns aos voluntários:

Gratidão pelas oportunidades recebidas e vontade de retribuí-las à sociedade.

O conhecimento mais profundo das atividades do projeto: processo de seleção, desenvolvimento do curso, apresentação do trabalho de formatura e preparação para a entrevista de emprego, entre outros, impressionou os voluntários.

Como era possível impactar de maneira tão radical a vida desses jovens da periferia em tão pouco tempo?

Confiaram no propósito e na gestão do ProA, passando a se envolver de forma organizada e com muita disciplina no aperfeiçoamento e na ampliação do projeto.

VOLUNTÁRIOS DO COMITÊ DE AÇÕES PARA ALUNOS

Colaboram com o ProA desenvolvendo ações para o aumento da empregabilidade. Para isso, pesquisam novas informações para melhoria do conteúdo do ProA, ampliam a visão dos alunos e acompanham seu desenvolvimento durante um ano de trabalho de "coaching", utilizando suas próprias experiências profissionais.



Frederico Albarran, 39 anos

Formado em Administração pela Cesubra

É controler na Lanx Capital e Cambuhy Investimentos

No ProA, Fred participou ano passado da banca de avaliação do TCC e da dinâmica de seleção da turma de 2013. Não é de hoje que Fred sente vontade de fazer um trabalho social.

Quando morou em Brasília, a empresa em que trabalhava ajudava crianças de creches, e Fred chegou a participar de algumas ações. Mas, até então, não havia encontrado um projeto sério do qual ele realmente pudesse participar.

Nos últimos cinco anos, já acompanhava os passos da Instituição por intermédio dos alunos do ProA que trabalham em sua empresa.

"Comecei mesmo a participar ainda sem me envolver plenamente em 2012, quando presenciei o TCC dos alunos e, assim, fui tomando gosto pelo projeto. Daí, quando foram formados os comitês de acompanhamento dos alunos pós-curso, eu logo quis fazer parte do 'mentoring', junto com o Vinicius e o Mariano, para montar o projeto e também como voluntário para ser mentor."



O "mentoring" é um projeto que acompanha o aluno durante os doze meses após o término do curso profissionalizante, assessorando-o na busca do primeiro emprego, nas dúvidas e nos obstáculos que surgem durante o início de sua vida profissional.

"A ideia é que o voluntário ajude esses alunos com sua experiência, para evitar que fiquem 'batendo cabeça', pois muitos deles não têm essa ajuda no núcleo familiar, porque geralmente os pais não estudaram e não tiveram um apoio semelhante na vida."

Vinicius Augusto Nunes Pecora, 24 anos

É mestrando em Direito Econômico na USP, mesma universidade onde se formou em Direito

É fundador e sócio da Ayty, empresa focada na estruturação de novos negócios



“O ProA tem uma estrutura enxuta que, com investimento, gera um impacto muito grande. A ideia é focar no resultado, conseguir um emprego para os alunos e transformar a vida deles, bem mais do que ter um ‘pacote’ bonito para mostrar no final.”



No ProA, é avaliador da banca do TCC desde 2010 e há dois anos participa do processo de seleção.

“Eu vejo o ProA como um trabalho voluntário diferente, porque não se trata de ajudar alguém pontualmente. Temos oportunidade de construir estruturas de longo prazo para o programa, com novas estratégias de captação e novos canais de comunicação.”

Vinicius acredita que o “mentoring” ajudará os jovens do ProA no médio e longo prazo, o que o motiva a continuar participando. Hoje já tem quase cinco anos de contato com a Instituição. Sua mãe é presidente do Conselho e com o tempo ele começou a enxergar as mesmas oportunidades que ela viu no ProA.

“Meu primeiro trabalho foi organizar um churrasco de confraternização das turmas. Estava na Faculdade de Direito do Largo São Francisco e na época era diretor social da atlética da faculdade. Eu não conhecia a fundo os alunos e sua estrutura familiar. Daí você chega lá e vê a dedicação, a importância que esses trabalhos têm na vida dessas pessoas. Eles têm um orgulho imenso de se formar no ProA.”



Célio Levorin Júnior, 33 anos

Fez cursos de extensão pela FGV-SP, Insper e Harvard e é formado em Administração de Empresas pela PUC-SP

Há dez anos é sócio e gestor da Vertigo, um fundo de investimentos em Direitos Creditórios

No ProA, participou da banca de avaliação do TCC, da formatura de 2012 e da dinâmica de seleção de 2013.

Desde os 18 anos, Célio tinha vontade de fazer algum trabalho voluntário; e, durante alguns anos, somente fez doações em dinheiro para algumas instituições. Ano passado começou a procurar na internet alguma instituição da qual ele pudesse efetivamente participar e encontrou o ProA.

Ao mesmo tempo, sua empresa estava procurando instituições que ajudassem jovens a conquistar o primeiro emprego porque queriam fazer contratações. As necessidades se complementaram.

“É difícil encontrar alguém fora das faculdades e dos programas de ‘trainee’, pois você não consegue achar um referencial para a contratação. Percebi que o ProA ajudava jovens que estão saindo do ensino médio e precisam trabalhar logo, não podem esperar até concluir uma faculdade.”



“Essa foi a primeira motivação e, logo após, também percebi que todas as pessoas envolvidas no projeto eram muito capacitadas: conselheiros, gestores, parcerias como o SENAC e financiadores. Depois de conhecer a Instituição, contratei alguns jovens e comecei a participar de alguns processos dentro do ProA. Me impressionou muito ver como o jovem entra e como ele se transforma ao final do processo. É bom ver que, mesmo sendo o primeiro emprego, eles já trazem uma boa bagagem, uma formação cultural. Você vê que a atitude desses jovens é diferente, mesmo não tendo experiência profissional.”

Outra situação deixou Célio impressionado: ver a empolgação dos jovens na formatura. Mesmo sendo um curso de seis meses, ele acha que não se compara com o que viu em colégios e faculdades, cursos muito mais extensos. E, como voluntário, está tentando estruturar outras ações fora do Programa, como curso de inglês e curso para vestibular.



VOLUNTÁRIOS DO COMITÊ DE COMUNICAÇÃO

Colaboram com o ProA por meio de ações e planejamento de “marketing” e comunicação, assessorando o desenho do posicionamento e a divulgação da marca junto aos diversos “stakeholders”.

Luiz Vairo, 36 anos

Formado em Administração de Empresas pela FGV

Trabalhou na Motorola, em Phoenix, EUA

É um dos fundadores da Sabiá Residencial há sete anos, onde atualmente é presidente



Vairo participa de um grupo de trabalho para reestruturar o “marketing” do ProA.

“Costumamos brincar aqui dentro que passamos a ser consumidores do ‘produto do ProA’, contratando alguns desses jovens que, ano a ano, são formados pela Instituição. Daí, temos como comprovar empiricamente o quanto o Programa contribui para a formação deles. Temos outros adolescentes aqui, outros aprendizes, estagiários, e a diferença de formação é mesmo impressionante. O ProA tem um ‘produto’ muito bom, o que nos gratifica e nos motiva a continuar ajudando, a fazer a roda girar e eventualmente fazer o projeto crescer ainda mais.”

Vairo acha que, como poucas instituições, o ProA consegue trazer as melhores práticas do segundo setor para o terceiro setor. Em sua visão, a Instituição é gerida como uma empresa.

“Ter sido convidado para participar da banca de seleção em uma das etapas e entender um pouquinho como é feita essa triagem me fez entender por que, ao final de seis meses, o ‘produto’ é tão bom. O sucesso do ProA começa desde a prospecção, do cuidado com a seleção, nos critérios. Acho que existe um norte muito claro para poder escolher quem está mesmo a fim de fazer. Isso evita evasão e faz com que o recurso do investidor seja bem aplicado, melhor gerido.”

No ProA, participou da conclusão de curso de 2012, da dinâmica de seleção de 2013, conseguiu voluntários para colaborar no processo de seleção e já abriu portas em algumas empresas.

“Comecei a colaborar com o ProA devido à sensação de que a vida me deu muito e eu deveria devolver parte disso tudo para a sociedade.”

“Tudo começou pela indicação de um ex-estagiário do ProA que também estagiou com a gente aqui. Por meio dele nos aproximamos do gestor e nos identificamos com essa Instituição, que, em vez de dar o peixe, ensina a pescar.”



“O segredo é acreditar, eu confio cegamente no que o ProA faz. Quando eu convido as pessoas e apresento o projeto, é porque não tenho nenhuma dúvida sobre o que os gestores estão fazendo, a qualidade do trabalho, a seriedade.”



Eduardo Siqueira, 32 anos

Mestre em Finanças e graduado em Administração de Empresas pela EAESP-FGV

É professor titular de Gestão de Pequena e Média Empresa na FAAP

Trabalha na Sabiá Residencial desde 2007, onde hoje é sócio e diretor de vendas

“Eu acredito que essa certeza interna de me tornar um voluntário do ProA bateu lá no fundo quando vi que ali também havia um alinhamento de princípios, valores e ideais que eu nunca tinha encontrado em outras ONGs ou filosofias. Eu acho que o ProA tem um objetivo nobre, uma equipe preparada que consegue impactar de maneira sustentável a vida das pessoas e da sociedade como um todo.”

No ProA, participou da banca de conclusão de curso de 2012 e da dinâmica de seleção de 2013.

“Comecei a ajudar o ProA através de um outro trabalho voluntário que a gente faz aqui na Sabiá. Contratamos uma pessoa que nos recomendou o ProA dizendo que foi a ONG mais organizada que ele havia visto, com uma gestão fora de série.”

Mesmo conhecendo as habilidades das pessoas que lideram o ProA, Siqueira teve uma surpresa muito positiva com o preparo dos alunos, talentos impressionantes, pessoas bem-articuladas, com boa capacidade de desenvolvimento, aprendizado rápido, boa oratória.

“Aqui na empresa temos uma parceria que vai muito além do profissional. Temos um alinhamento de valores e princípios, que também norteia esse trabalho voluntário, de contribuir com a sociedade, ajudar outras pessoas e desenvolver talentos. Acho que esse é nosso grande valor em comum.”

“Quando conheci o ProA, fiquei encantado com o profissionalismo e a capacidade das pessoas envolvidas e de todo o projeto que estava por trás. Diante disso, decidi ajudar de alguma forma, mas não sabia como. Percebo que nossos interesses estão cada vez mais afinados, gostaria muito de continuar colaborando para que esse sonho, esse ideal do ProA acontecesse e que a gente conseguisse impactar a vida de mais pessoas, para uma sociedade melhor, mais igualitária, com mais condições e oportunidade para os jovens.”



VOLUNTÁRIOS DO COMITÊ DE CAPTAÇÃO

Colaboram com o ProA utilizando sua “expertise” e sua ampla lista de contatos em busca de novos investidores ou empresas que, de alguma forma, possam ajudar na expansão da Instituição.

No ProA, participou da banca de avaliação do TCC de 2012 e hoje investe na formação de um jovem.

“Comecei no voluntariado há vários anos visitando crianças uma vez por semana. Foi muito interessante, mas eu senti que não fazia a diferença na vida delas, não conseguia contribuir de uma maneira mais significativa. Mas eu queria mexer com educação, pois tive muita sorte na vida e estudei em ótimos colégios.”

Gabriela descobriu o ProA no site de um dos concorrentes de sua empresa que já colaboravam com a Instituição. E se deu conta de que o ProA fazia exatamente o que ela gostaria de fazer.

“Logo nos primeiros minutos, os líderes me fascinaram pelo jeito que falavam sobre o projeto. Mas o que me conquistou mesmo foi a banca de TCC, vendo aqueles meninos, com 17 anos, muito melhores do que eu naquela idade, falando como profissionais.”

Hoje Gabriela é uma das mentoras do programa de “mentoring”. Ela deseja passar para os outros as coisas que aprendeu nesses anos de trabalho. E participa do comitê de captação, buscando recursos para o ProA.



“Vender uma ONG é completamente diferente de vender um fundo. Uma ONG é uma ideia, um projeto, mas no ProA a gente consegue comprovar muita coisa, bons resultados, então o investidor não se sente inseguro, tudo é muito transparente.”

Gabriela Zakalski Muniz da Silva, 27 anos

Pós-graduada em Finanças pela IBMEC-SP (Insper) e formada em Relações Internacionais pela PUC-SP

Sócia-diretora do Grupo BI Invest há quatro anos, onde trabalha com “Management Banking” e relacionamento com investidores

Luiz Gustavo Mariano, 32 anos

Formado em Administração de Empresas com ênfase em Economia pela University of Hawaii, EUA, com pós-graduação na FGV-SP

Trabalha como "headhunter" desde 2005

Hoje é sócio da FLOW Executive Finders

No ProA, fez palestras para os alunos, participou da banca do TCC e da dinâmica de seleção e mobilizou seus sócios a participarem do processo de seleção de 2013. Já abriu portas em diversas empresas.

O que levou Mariano a participar desse trabalho voluntário foi a percepção de que no Brasil faltam líderes e inspiração.

"Quero suprir essa lacuna com conhecimento, experiência, energia, devido à falta de 'norte' que o Brasil como um todo tem."



"Já estava procurando isso há algum tempo, mas não encontrava nenhuma Organização que fosse inspiradora também para mim. O ProA me deu a motivação para fazer um trabalho como esse porque houve uma identificação de valores. O momento do ProA coincidiu com o meu, tudo isso me puxou e me engajou na causa."

Mariano conheceu o ProA num evento da Fundação Estudar; algumas pessoas de lá falaram sobre o projeto e ele logo foi atrás.

"Minha contribuição ao ProA é algo que une o útil ao agradável. Como 'headhunter', minha atividade principal é estabelecer contatos. No meu dia a dia, entrevisto pessoas normalmente influentes dentro das empresas e conheço profissionais que precisam contratar talentos para as Organizações. É aí que eu ajudo o ProA a conseguir colocações para os formados, para os melhores alunos ou para aqueles que possam ser aproveitados pelas empresas. Como profissional, eu sei que o talento é algo que custa caro para ser encontrado."

Mariano já abriu portas no Cinemark, Frigorífico Minerva, Cosan, Hypermarcas, Cisper, TAM, Bayer e na própria FLOW, onde já contrataram três jovens.



"Sabendo como o ProA trabalha, como seleciona e forma as pessoas, eu me sinto bastante confortável em usar meu 'networking' para ajudar. Com isso, consegui fazer com que todos os 'headhunters' da FLOW estejam em sintonia, ajudando e participando, multiplicando os contatos, já que a gente, na empresa, conhece umas 200 ou 300 pessoas toda semana. Ou seja, consegui fazer com que a empresa onde trabalho abraçasse a causa do ProA e assim ajudamos a abrir portas. O melhor disso tudo é que os jovens que contratamos estão efetivamente dando os resultados que achávamos que poderiam dar, pois estão bem preparados para o mercado."

Mayra Fregonesi, 30 anos

Fez MBA em Finanças pela IBMEC e é formada em Administração de Empresas pela USP

É gerente comercial da GP Investments desde 2007



“Comecei no voluntariado por um desejo antigo, algo como se sentir privilegiada na vida e querer retribuir de alguma forma. E fiz isso da maneira mais óbvia, ou seja, contribuindo financeiramente para uma instituição. Mas isso não estava me satisfazendo, eu sentia que estava gastando um dinheiro que não sabia como seria utilizado. Por isso, eu quis fazer algo mais envolvente, mais humano, daí pensei que a educação é a base para melhorar a vida das pessoas.”



No ProA, ajudou a estruturar alguns editais em que a Instituição se inscreveu e participou da banca de avaliação do TCC de 2012.

“Sinto que isso é o que vai mais me agregar valores como ser humano e também para os alunos envolvidos. Eu não tive isso e seria muito bom se pudesse ter tido. O que eu mais gosto é dar um exemplo para estas pessoas de que é possível se transformar. Pertencço a uma família que não pôde me dar contatos, indicações, eu tive que batalhar muito, ninguém da minha família fez faculdade. Eu quero que eles vejam em mim uma pessoa que também foi à luta e que isso é possível, que eles podem contar com a gente no caminho, pois encontrarão dificuldades. O meu principal prazer no ProA é o ‘mentoring’, onde posso mostrar aos alunos o que fazer ou não fazer, já que passei por algumas situações e posso compartilhar minha experiência.”

A cultura do ProA é algo que conquistou Mayra, porque ela acredita que a meritocracia é a melhor maneira de premiar uma pessoa. Mayra não gosta de quem dá de mão beijada, confia em quem ensina a “correr atrás”, coisa que ela sabe fazer bem.

Embora tenha começado há pouco tempo, Mayra está muito empenhada e faz parte do comitê de captação.

“Para participar de editais e captar recursos para o ProA é preciso ter ‘cara de pau’, já que, numa ONG, o retorno não é financeiro, mas social. Quando você se apaixona por uma causa, é mais fácil vender isso, eu não consigo vender algo em que não acredito. Claro que temos que nos estruturar, fazer eventos de captação, bater nas portas certas. Mas também tem o lado de que a maioria das pessoas que colabora com o ProA acaba não fazendo isso apenas com dinheiro, mas se envolvendo com a causa, indicando alguém para ser empregador, então é muito mais do que só contribuir com o dinheiro em si. Falando de uma maneira mais racional, o fato de produzir resultados rápidos influencia na captação, pois é possível ver como o ProA incrementa a vida destas pessoas em tão pouco tempo.”

“Você não está mandando dinheiro para alguém que nunca viu, mas sim ajudando um jovem a ter uma oportunidade e ver com os próprios olhos como a vida dessa pessoa melhorou. Ou seja, estes empresários estão contribuindo e também formando pessoas que um dia poderão trabalhar com eles, fechando um ciclo.”

O QUE É O INSTITUTO PROA?



O Instituto ProA é uma Associação Sem Fins Lucrativos que tem por objetivo dar acesso à educação profissionalizante, orientações para o início da carreira profissional e apoio para a conquista do primeiro emprego, para jovens com poucas oportunidades e muita vontade de vencer.

JANEIRO A ABRIL

Divulgação e Recrutamento

FEVEREIRO A ABRIL

Seleção

MAIO A OUTUBRO

Qualificação em administração e desenvolvimento pessoal

AO LONGO DO ANO

Inserção no mercado de trabalho

A QUEM SE DESTINA?

Jovens matriculados na 3ª série ou que tenham acabado de concluir o Ensino Médio em escolas públicas, entre 17 e 20 anos, com renda familiar de até um salário mínimo mensal por pessoa e que residam na Grande São Paulo.

COMO ATUAMOS?

Todo o trabalho do ProA é pautado no seu objetivo final: um bom emprego para os jovens. Entendemos isso como: um emprego formal/carteira assinada; com uma renda anual maior do que o valor investido na sua formação e em uma empresa onde ele tenha oportunidade de crescimento. Todo o nosso planejamento começa avaliando as demandas do mercado de trabalho e como formaremos os jovens para atender às expectativas desse mercado.

COMO É O PROCESSO SELETIVO?

Começamos com a divulgação e recrutamento (escolas, comunidades, ONGs, redes sociais e mídia especializada).

Após a inscrição on-line no nosso site, o candidato passa por quatro etapas eliminatórias:

- 1 - Provas de português e matemática.
- 2 - Entrevistas individuais para avaliar o interesse e a motivação do candidato.
- 3 - Dinâmica de grupo para avaliar as competências pessoais do candidato.
- 4 - Reunião com os responsáveis pelo jovem para assinatura de um termo de compromisso de acompanhamento e apoio ao aluno.

COMO É O CURSO?

A Bolsa de Estudos compreende um curso gratuito com seis meses de duração (480 horas), uniforme e bilhete único (duas conduções diárias).

Além das competências técnicas ensinadas pelo SENAC, o Instituto ProA valoriza o desenvolvimento comportamental dos alunos, conscientizando-os sobre a adoção de uma nova postura com mais autonomia e responsabilidade. Para isso, 60 horas são dedicadas à orientação profissional personalizada, em que o jovem desenvolverá, junto à consultoria Deep, seu Plano de Vida para os próximos cinco anos.

Durante o Programa a avaliação é contínua. Por meio de relatórios sobre o desenvolvimento da turma, reuniões com equipe pedagógica e avaliação de conhecimento ao término de cada módulo, além de um Trabalho de Conclusão de Curso.

E APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO?

Realizamos uma Feira de Oportunidade em que cinco empresas parceiras e com grande potencial de contratação falam sobre as empresas e as possibilidades de início de carreira. Neste dia, os jovens têm sua primeira oportunidade de emprego.

Ao longo do ano subsequente, o currículo dos jovens é encaminhado para diversas empresas parceiras. O jovem disputa em condições de igualdade com os demais candidatos e seu lugar é conquistado pelo seu próprio mérito.

Durante os três próximos anos, o jovem é monitorado anualmente por meio de pesquisas e de atividades de "network" para ex-bolsistas.

INDICADORES DE RESULTADOS

O Programa ProProfissão teve início em 2007 e já beneficiou 1.330 jovens. Confira abaixo os resultados até 2012.

DEMONSTRATIVO 2012

	R\$
RECEITAS	2.251.121,00
DESPESAS	1.969.351,00
DESPESAS COM PROJETO	1.609.406,33
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	359.944,67
Estrutura	240.819,95
Equipe	47.703,23
Comunicação	68.998,31
Taxas	2.423,18
CAIXA 31.12.2012	373.386,55
CAIXA 31.12.2011	91.616,55

METAS 2012

SELEÇÃO	CANDIDATOS POR VAGA na etapa da dinâmica	META	1,5
		RESULTADO	1,1
	NÚMERO DE BOLSAS	META	350
		RESULTADO	350
CAPACITAÇÃO	DESEMPENHO	META	15% dos alunos com conceito máximo
		RESULTADO	22%
	FREQUÊNCIA	META	90%
		RESULTADO	97%
	EVASÃO	META	<10%
		RESULTADO	8%
EMPREGABILIDADE	EMPREGADOS	META	75%
		RESULTADO	72%
	SALÁRIO > R\$ 1 mil	META	25%
		RESULTADO	35%
	CURSANDO NÍVEL SUPERIOR	META	50%
		RESULTADO	44%

* Índices de empregabilidade auferidos em janeiro de 2013

THE VOLUNTEERS THAT INSPIRE PROA

ANNUAL REPORT 2012

Ever since our first report, we have been telling the stories of young people from the outskirts of São Paulo who, through ProA, pursue an opportunity to change their lives.

Underprivileged boys and girls born into low-income families, but anxious to find a chance to leave behind the life of distress and dead-end jobs to which they would otherwise be condemned.

However, this year, we are going to tell some very different stories: The stories of privileged young people whose lives, since they were born, have always been brimming with opportunities.

You might be asking yourself what young people with this type of background are doing in this report.

They are young volunteers at ProA. You will find out how they discovered the institute, what motivates them, and how they have become such enthusiastic and engaged contributors.



The year 2012 was one in which ProA matured and gained more autonomy, taking on a life of its own.

ProA has grown beyond its founders, board members and employees. The participation of such committed volunteers is one of the reasons why our belief in the perpetuity of the program is so strong.

They form a group of promising and well informed young people who, though busy in their professional careers, still find time to volunteer, contributing with their knowledge, network and efforts.

By the end of 2012, we managed, for the first time since our foundation, to enlist a formal group of volunteers embracing different challenges at ProA. They have managed to open new fronts and improve our practices.

These 10 young people serve on different committees depending on their interests and skills. We are confident that they will continue to help us in the years ahead to promote the growth of ProA and to accomplish our "big dream".

ProA Board

You will see from the stories that follow two common characteristics of the volunteers:

Gratitude for the opportunities they have received throughout their lives, and a desire to give back to society.

A deeper understanding of the activities of the program: The selection process, the development of the course, the presentation of the end of course project, and the preparation for the job interview, among other things, impressed the volunteers.

How was it possible to impact the lives of these young people from the outskirts of the city so meaningfully and in such a short space of time?

They believed in the purpose and in the management of ProA, and got involved, in an organized and highly disciplined manner, with the improvement and expansion of the program.

They work with ProA by developing actions to boost employability. To do this, they research new information to improve the content of ProA, broadening the vision of the students and monitoring their development over the course of a year of coaching.

VOLUNTEERS ON THE ACTIONS FOR STUDENTS COMMITTEE

Frederico Albarran, 39 years old

*Graduated in Administration from Cesubra
Controller at Lanx Capital and Cambuhy Investments*

At ProA, Fred served last year on the board of examiners at the end of course projects, and participated in the process to select students for 2013. This is not the first time that Fred wanted to work with a social project.

When he lived in Brasília, the company he used to work at helped children in day care centers, and Fred participated in several of the initiatives.

But back then, he had not found a project with which he really wanted to get involved. For the past five years, he has been following the efforts of the ProA Institute through its graduates who work at the company.

"I really started to participate, although still without getting fully involved in 2012, when I saw the students' end of course projects and began to get attached to the initiative. Then, when the committees were established to monitor the graduates after the course, I knew I wanted to be involved in the mentoring, together with Vinicius and Mariano, helping set up the project and also volunteering as a mentor."

The mentoring project follows the graduates for 12 months after they have completed their vocational course, advising them in the search for their first job, and assisting with questions and obstacles that arise early on in their professional careers.

"The idea is for the volunteers to use their own experience, to help these graduates so they don't end up beating their heads against the wall. Many of them do not get this help from their families, because their parents generally are uneducated and had never received this kind of support in their own lives."

Vinicius Augusto Nunes Pecora, 24 years old

Vinicius is studying for a Master in Economic Law from USP, the same university where he graduated in Law

Founder and partner of Ayty, a company that focuses on structuring new businesses

At ProA, he has served on the board of examiners for the end of course projects since 2010, and he also participated in the selection processes for the past two years.

"I see ProA as a different kind of volunteer work, because it's not about helping someone individually. We have the opportunity to build long-term structures for the program, with new fundraising strategies and new communication channels."

Vinicius believes that the mentoring will help the young people at ProA in the medium and long term, which is what motivates him to continue volunteering. He has now been working with the institute for nearly five years. His mother is President of the Board and over time he began to share her conviction in ProA.

"My first task at ProA was to organize a barbecue get-together for the groups of students. I was attending the Largo de São Francisco Law School at the time, and I was the social director of the university's sports department. I didn't know the students all that well, or their family structure. But when you get there and see the dedication, the importance of this work in the lives of these people... They are immensely proud to graduate from ProA."

"ProA has a lean structure that, through investment, has a significant impact. The idea is to focus on results, secure a job for the graduates, and transform their lives. It's not about having an attractive 'package' to flaunt at the end."

Célio Levorin Júnior, 33 years old

Célio took extension courses at FGV-SP, Insper, and Harvard, and graduated in Business Administration from PUC-SP

Partner and manager for the past 10 years at Vertigo, a receivable investment fund

At ProA, he has served on the board of examiners for the end of course projects and participated in the 2012 graduation and the 2013 selection process.

Ever since he was 18 years old, Célio has wanted to do some volunteer work and, for a number of years, all he did was to donate money to a few institutions. Last year he started to search the internet for an institute where he could effectively participate and he came across ProA. Meanwhile, his company was also looking for institutes that helped young people find their first job, because it needed to hire staff. Their needs complemented each other.

"It's difficult to find people outside universities and trainee programs, since you can't get a reference for such a candidate. I noticed that ProA helps young people who are graduating from high school and need to start work quickly, who can't wait until they've finished university."

"This was the initial motivation and then, not long afterwards, I also noticed that everyone involved in the program had excellent credentials: Board members, managers, partners – such as SENAC and the donors. After getting to know the institute, I hired some of the young people

and started to participate in some of the processes inside ProA. I was very impressed to see how the youth are like when they start, and how they are transformed by the end of the process. It's refreshing to see that, even though it is their first job, they have good work ethics, a solid cultural background. You see that these youth have the right kind of attitude, even though they don't have any professional experience."

Another situation impressed Célio: seeing the enthusiasm of the youth at graduation. Even though it is only a six-month course, the graduation was a cut above anything he has seen at colleges and universities, which have much longer courses. And as a volunteer he is trying to organize other initiatives outside of the program, such as English courses and preparatory courses for university admission exams. He also serves on the fundraising committee.

They work with ProA on marketing and communication actions and planning, advising on positioning and branding with its various stakeholders.

VOLUNTEERS ON THE COMMUNICATION COMMITTEE

Luiz Vairo, 36 years old

Graduated in Business Administration from FGV

Worked at Motorola, in Phoenix, United States

One of the founders of Sabiá Residencial 7 years ago, where he is now CEO

At ProA, he served on the board of the 2012 end of course projects and participated in the 2013 selection process. He has brought in more volunteers to work in the selection process, and he has already opened doors in a number of companies.

"I started working with ProA due to the sense that my life had given me so much and that I should give something back to society."

"It all started with a recommendation from a former intern at ProA, who also worked as an intern with us here. As a result, we approached the institute and really identified with the fact that, instead of giving people a fish, it [ProA] teaches them how to fish."

Vairo participates in a working group to restructure the marketing of ProA.

"We sometimes joke that we have become consumers of ProA's 'product' by hiring some of these youth who year after year graduate from the institute. This has allowed us to test empirically how much the program has contributed to their training. We have other teenagers here, other apprentices, interns, and the difference in training is indeed remarkable. ProA has an excellent 'product', that we are very pleased with, and that motivates us to continue helping, to keep the wheels turning and eventually to make the program grow even more."

Vairo thinks that, unlike many institutes, ProA has managed to incorporate the best practices of the private sector into the non-profit sector. As far as he is concerned, the institute is run like a business.

"The secret is to believe, and I have a blind faith in what ProA is doing. When I invite people and present the program, it is because I don't have any doubts about what the managers are doing, the quality of the work, the seriousness."

"Having been invited to serve on the selection board for one of the stages and learn something about how this selection takes place, I can understand why, after just six months, the 'product' is so good. The success of ProA starts with the prospecting, the care taken with the selection, the criteria. I think there are very clear guidelines for choosing candidates who are genuinely eager [to pursue the program]. This avoids drop-outs and ensures that the investments are well spent and better managed."

Eduardo Siqueira, 32 years old

*Holds a masters in Finance and graduated in Business Administration from EAESP-FGV
Full professor of Small and Medium Enterprise Management at FAAP
Eduardo has worked at Sabiá Residencial since 2007, where he is now a partner and sales director*

At ProA, he served on the board of the 2012 end of course projects and participated in the 2013 selection process.

"I started to help ProA via another volunteer effort that we run here at Sabiá. We hired someone who recommended ProA, saying it was the most organized NGO he had ever seen, with a superb management."

Even though he was aware of the competence of the people running ProA, Siqueira was positively surprised by the preparation of the students, who have impressive talents and are well articulated people with a strong capacity for development, quick learners and good speakers.

"Here at the company, we have a partnership that is far more than just professional. We have a set of values and principles that also guide this volunteer work, to contribute to society, help others and develop talents. I think this is the main value we share."

"I think this internal conviction to become a volunteer at ProA truly hit me when I realized it also had a set of principles, values and ideals that I had never found in other NGOs or philosophies. I think ProA has a noble goal, and a professional staff that can impact, in a sustainable way, people's lives and society as a whole."

"When I first got to know ProA, I was struck by the professionalism and the capacity of the people involved, as well as by the program itself. As a result, I decided to help in some way, although I didn't know how. I've realized that our interests are increasingly more in sync, and I'm going to keep on helping, so this dream, this ideal of ProA can be realized and so we can impact the lives of more people and build a better, more equal society, with more opportunities for young people."

VOLUNTEERS ON THE FUNDRAISING COMMITTEE

They work with ProA using their expertise and their extensive networks to find new investors and companies that, in one way or another, can help expand the institute.

Gabriela Zakalski Muniz da Silva, 27 years old

*Postgraduated in Finance from IBMEC-SP (Insper) and graduated in International Relations from PUC-SP
Partner and director of Grupo BI Invest for the past 4 years, where she works with Management Banking and investor relations.*

At ProA, she served on the board of examiners for the 2012 end of course projects and currently invests in the training of one student.

"I first started working as a volunteer several years ago, visiting children once a week. It was a very interesting work, but I didn't feel like I was making any difference in their lives, I wasn't able to make a more significant contribution. I wanted to get involved with education, since I've been very lucky in life and I've studied in great colleges."

Gabriela discovered ProA in the website of one her company's competitors that already contributed to the institute. And she realized that ProA was doing exactly what she wanted to do.

"Right from the first few minutes, I found it fascinating how the leaders spoke about the program. But what really convinced me was serving on the board for the end of course projects, seeing those 17 year old kids way better than I was at their age, talking like professionals."

These days, Gabriela is one of the mentors of the mentoring program. She wants to share with others what she has learned over the course of her career. And she serves on the fundraising committee to secure funding for ProA.

"Selling an NGO is very different from selling a mutual fund. An NGO is an idea, a project, but at ProA there's a great deal of evidence, good results, so the investor doesn't feel insecure. It's all very transparent."

Luiz Gustavo Mariano, 32 years old

*Graduated in Business Administration with a major in Economics from the University of Hawaii, United States, with a graduate degree from FGV-SP
Has worked as a headhunter since 2005
Currently a partner at FLOW Executive Finders*

At ProA, he has given lectures to the students, served on the board for the end of course projects, participated in the selection of candidates, and mobilized his partners to take part in the 2013 selection process.

What prompted Mariano to get involved in this volunteer work was the perception that Brazil lacks leaders and inspiration.

"I want to fill this gap with knowledge, experience and energy, due to the lack of direction that Brazil has overall."

"I'd already been looking for this for some time, but I hadn't yet found an organization that inspired me. ProA gave me the motivation to do this kind of work because I identified with its values. When I saw that ProA shared my values, this drove me to get involved with the cause."

Mariano found out about ProA at an event organized by the Estudar Foundation. Some people there were talking about the program and so he looked into it himself.

"My contribution to ProA lets me mix business with pleasure. As a headhunter, my main job is to make contacts. On a daily basis, I interview influential people inside companies and I know professionals who need to hire talents for their organizations. This is where I come in, helping ProA to find jobs for their graduates, for the best students or for those who can be useful to companies. As a professional, I know that talent is something that is costly to find."

"Knowing how ProA works, how it selects and trains people, I feel quite comfortable using my networking to help. In doing so, I have managed to ensure that all FLOW's headhunters are in sync, helping and participating, multiplying their contacts, since at the company we meet some 200 or 300 people every week. In other words, I have managed to get the company I work at to embrace the cause of ProA and we are helping open doors. The best thing about it all is that the youth we recruit always deliver the goods, since they are well prepared for the job market."

Mariano has opened doors for ProA alumni at Cinemark, Frigorífico Minerva, Cosan, Hypermarcas, Cisper, TAM, Bayer and at FLOW itself, which has hired three young graduates.

Mayra Fregonesi, 30 years old

Mayra has an MBA in Finance from IBMEC and graduated in Business Administration from USP Commercial manager at GP Investments, since 2007

At ProA, she has helped structure some of the institute's fundraising initiatives, and she served on the board of examiners for the 2012 end of course projects.

"I started doing volunteer work to satisfy a longtime desire, along the lines of feeling privileged in life and wanting to give something back. And I did this in a very obvious way, by contributing financially to an institute. But this didn't satisfy me, because I felt I was spending money but didn't know how it was being used."

"So I decided I wanted to do something more involving, more human, and I thought about education as the foundation for improving people's lives."

"I feel that this is what I'll get the most value out of as a human being, and it will also benefit the students involved. I've never had this kind of support, but I would have liked to. What I like the most is being a role model for these people, showing them that change is possible. I come from a family that can't give me contacts or recommendations, and I had to work hard, nobody from my family went to university. I want them to look at me and see a person who's also had to struggle, so they know that's possible, and know that they can count on us along the way, because they are going to find obstacles. What I most enjoy at ProA is the mentoring, when I can show the students what to do or what not to do, since I've been through a great deal myself and I can share my experience."

Mayra was impressed by the culture of ProA, because she believes that meritocracy is the best regime to reward someone. She does not like it when people give handouts, she prefers when they teach others to pursue what they want, something she herself is good at.

Although she only started recently, Mayra is very enthusiastic and she serves on the fundraising committee.

"To participate in ProA's fundraising initiatives, you need a lot of drive, since for a NGO, the return is not financial, but social. When you are passionate about something, it is easy to sell. I can't sell something I don't believe in. Obviously we have to structure things, organize fundraising events, knock on the right doors. But on the other hand, most people who contribute to ProA end up not just doing so with money, but also by getting involved with the cause, recommending an employer, so it's much more than just contributing with money. More rationally speaking, the fact that the results are very quick helps with the fundraising, since you can see how ProA enhances the lives of these people in such a short period of time."

"You're not sending money to someone you've never met, but instead helping give a young person the opportunity to see with their own eyes how their life has improved. In other words, these professionals are contributing and also training people who may one day work for them, closing a cycle."

The ProA Institute is a Non-Profit Association that provides youth who have lots of determination but few opportunities with access to vocational education, orientation at the start of their professional career and support finding their first job.

WHAT IS PROA INSTITUTE?

JANUARY TO APRIL

Publicity and Recruitment

FEBRUARY TO APRIL

Selection

MAY TO OCTOBER

Qualification in Administration and Personal Development

THROUGHOUT THE YEAR

Inclusion in the Job Market

Who is it for?

Youth enrolled in the final year or recent graduates of public High School. They must be aged between 17 and 20 years old and be from a family with a per capita income equivalent to the minimum wage or less, and also reside in Greater São Paulo.

How we operate?

All the work at ProA is guided by the organization's ultimate objective: To secure a good job for the youth. We consider a good job to be: one with a formal employment contract, a salary higher than the amount invested in their training, and at a company where they have the opportunity to grow. All our planning starts with an assessment of the demands of the job market and how we can train the youth to meet the market's expectations.

How does the selection process work?

We start with the Publicity and Recruitment (Schools, Communities, NGOs, social networks and specialized media)

After registering online on our website, the candidate undergoes four eliminatory stages:

1. Tests in the Portuguese language and mathematics.
2. Individual interviews to assess the interest and motivation of the candidates.
3. Role-playing exercises to assess the personal skills of the candidates.
4. Meeting with parents or guardians, to sign a commitment to monitor and support the youth.

How does the course work?

The Scholarship covers the cost of a course over a period of six months (480 hours), a uniform and public transport vouchers (two trips per day).

In addition to technical skills taught by SENAC, the ProA Institute also values the behavioral development of the students, encouraging them to adopt a more autonomous and responsible attitude. Accordingly, 60 hours are spent on personalized professional orientation when the youth will develop, together with the consulting firm Deep, their Life Plan for the next five years.

During the program, the evaluation is ongoing - through reports on the development of the group, meetings with the teaching staff, and student assessments at the end of each module, as well as an End of Course Project.

What happens after the course?

We organize an Opportunity Fair, in which five partner companies with high employment potential talk about their businesses and the possibilities for starting a career. On this day, the youth have their first employment opportunity.

Throughout the following year, the resumes of the graduates are forwarded to various partner companies. The graduates compete on an equal footing with the other candidates, and they secure their jobs on merit alone. During the next 3 years, the youth are monitored annually through surveys and networking activities for alumni.

INDICATORS OF RESULTS

The ProProfissão Program began in 2007 and has already benefitted 1,330 youth. Consult the results in 2012.

PARCEIROS PARTNERS

BALANCE SHEET 2012

	US\$
REVENUES	1.100.792,67
EXPENSES	963.007,82
PROJECT EXPENSES	786.995,76
ADMINISTRATIVE EXPENSES	176.012,06
Structure	117.760,37
Staff	23.326,76
Communication	33.740,00
Fees	1.184,93
CASH BALANCE 12-31-2012	182.585,11
CASH BALANCE 12-31-2011	44.800,27
Dollar rate on December 31st 2012 = R\$2,045	

GOALS 2012

GOALS 2012			
SELECTION	CANDIDATES PER PLACE role-playing stage	GOAL	1,5
		RESULT	1,1
	NUMBER OF SCHOLARSHIPS	GOAL	350
		RESULT	350
TRAINING	PERFORMANCE	GOAL	15% excellent
		RESULT	22%
	ATTENDANCE	GOAL	90%
		RESULT	97%
	DROPOUTS	GOAL	<10%
		RESULT	8%
EMPLOYMENT	EMPLOYMENT	GOAL	75%
		RESULT	72%
	SALARY > R\$1,000	GOAL	25%
		RESULT	35%
	TAKING A HIGHER EDUCATION COURSE	GOAL	50%
		RESULT	44%
* Employment rates calculated in January 2012			

Conselho Diretivo:

Board of Trustees:

- . Rosiane Pecora / Presidente
- . Christina Moeri / Vice-Presidente
- . Florian Bartunek
- . Marcelo Barbará
- . Susanna Lemann

Conselho Consultivo:

Advisory Board:

- . Bruno Laskowsky
- . Fernanda Chamma Alves Meira

Empregadores:

Employers:

- . Advogados Plenos
- . Cinemark
- . DASA
- . FLOWExecutive Finders
- . Godoi e Aprigliano Advogados
- . Hospital Albert Einstein
- . Lanx Capital
- . Matueté Turismo
- . Livraria da Vila
- . RB Capital
- . Outback
- . Rio Bravo Investimentos
- . Sabiá Residencial
- . SENAC Consolação
- . Schahin
- . Vella Buosi Advogados
- . Vertigo
- . WTorre

Financiadores 2008/2009/2010/2011/2012:

Sponsors 2008/2009/2010/2011/2012:

- . atDta Foundation
- . Credit Suisse
- . Constellation
- . Instituto CSHGriffo
- . ISMART;
- . Instituto Cyrela
- . RB Capital
- . Fundação Lemann
- . Matueté Turismo
- . Tecnisa
- . Symphysis Foundation
- . Pessoas Físicas

Equipe:

Staff:

- . Lissa Collins: Superintendente
- . Erika de Oliveira: Analista
- . Emilio Andreozzi: Coordenador
- . Paloma Rodrigues: Coordenadora

Ficha Técnica:

Technical credits:

Projeto Gráfico: Laura Corrêa
Redação: Paula Zogbi
Fotografia: Tatiana Abreu
Tradução: Barney Whiteoak
Revisão: Help



Rua Jerônimo da Veiga, 164 – 12º andar
São Paulo | Brasil | 04536-000
+ 55 11 3078 1410

www.proa.org.br